

Evidências da pesquisa científica em finanças nos últimos anos

Evidence of scientific research in finance in recent years

Evidencia de la investigación científica en finanzas en los últimos años

Kliver Lamarthine Alves Confessor
Universidade Federal do Vale dos São Francisco

Jucyara Gomes da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Joséte Florencio dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Este estudo buscou identificar o perfil da pesquisa nacional na área de finanças no período de 2010 a 2015. Através de uma abordagem quantitativa, utilizou-se indicadores bibliométricos tais como número de artigos publicados em finanças por periódico, por qualis e por tema, análise da literatura predominante, do método e da base de dados assim como a produtividade dos autores e as suas instituições de origem. A amostra da pesquisa resultou em 294 artigos publicados em 12 periódicos das áreas de Administração e correlatas classificados nos estratos Qualis A2, B1 e B2. Os principais resultados apontam serem poucos os periódicos que publicam anualmente artigos na área de Finanças. Os estudos na área priorizam a revisão da literatura internacional, utilizam as fontes de dados secundárias e aplicam métodos quantitativos como abordagem metodológica. Os temas mais pesquisados foram Apreçamento de Ativos e Gestão de Carteiras e Gestão de Riscos e Derivativos. O número de autores que publicaram apenas um artigo no período analisado está acima do previsto pela Lei de Lotka. Conclui-se que as pesquisas na área de Finanças ainda são incipientes, apresentando números pouco representativos nos periódicos analisados.

Palavras-chave: Pesquisa científica no Brasil; Tendências de pesquisa em Finanças; Produtividade dos autores em Finanças.

ABSTRACT

This study aimed to identify the research profile in the area of finance in the period from 2010 to 2015. Through a quantitative approach, we used bibliometric indicators such as number of articles published in finance per period, by qualis and by subject, analysis of the predominant literature, method and database as well as the productivity of authors and their institutions of origin. The research sample resulted in 294 articles published in 12 periodicals from the Management areas and correlates classified in the Qualis A2, B1 and B2 stratum. The main results indicate that few journals publish annually in the area of Finance. The studies in the area prioritize the review of the international literature, using secondary data sources and apply quantitative methods as a methodological approach. The most researched themes were Asset Pricing and Portfolio Management and Risk Management and Derivatives. The number of authors who published only one article in the analyzed period is higher than that provided by Lotka's Law. It is concluded that the researches in the area of Finance are still incipient, presenting representative numbers in the periodicals analyzed.

Keywords: Scientific research in Brazil; Trends in Finance Research; Authors' Productivity in Finance.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar el perfil de la investigación nacional en el área de las finanzas en el período de 2010 a 2015. A través de un enfoque cuantitativo, se utilizaron indicadores bibliométricos, como el número de artículos publicados en finanzas por revista, por qualis y por tema, el análisis de la literatura predominante, el método y la base de datos, así como la productividad de los autores y sus instituciones de origen. La muestra de investigación resultó en 294 artículos publicados en 12 revistas de las áreas de Administración y relacionados clasificados en los estratos qualis A2, B1 y B2. Los principales resultados indican que son pocas las revistas que publican artículos anualmente en el área de Finanzas. Los estudios en el área priorizan la revisión de la literatura internacional, utilizan fuentes de datos secundarias y aplican métodos cuantitativos como enfoque metodológico. Los temas más investigados fueron la fijación de precios de activos y la gestión de carteras y la gestión de riesgos y derivados. El número de autores que publicaron un solo artículo en el período analizado es superior al previsto por la Ley de Lotka. Se concluye que la investigación en el área de Finanzas es aún incipiente, presentando números no representativos en las revistas analizadas.

Palabras clave: Investigación científica en Brasil; Tendencias de la investigación en finanzas; Productividad de los autores en Finanzas.

1 Introdução

A produção científica é uma das maiores ferramentas de desenvolvimento de uma sociedade, sendo utilizada para a busca dos questionamentos que a população julga como fundamentais para o bom convívio em grupo (Souza, Silva, & Araújo, 2012). As ciências sociais procuram na matemática e na estatística, maneiras para compreender os novos fenômenos que constituem os seus objetos de estudo (Machado, 2007).

Entre as maneiras pelas quais esses novos fenômenos são estudados e os novos conhecimentos são difundidos, destaca-se a bibliometria que, segundo Bufrem e Pretes (2005) consiste no emprego de técnicas matemáticas para entender as características de uma determinada área do conhecimento em determinado período, ou seja, tem foco na análise das publicações científicas. Sendo a sua importância sustentada pela necessidade de conhecer e avaliar a produtividade e a qualidade da pesquisa dos autores, permitindo a detecção de modelos de dispersão e padrões de comportamento de citações em sua produção científica (Ravelli *et al.*, 2009).

Nessa linha, as pesquisas em finanças, subárea das ciências sociais aplicadas, dão um foco maior em periódicos internacionais ou em congressos científicos, não focando nos periódicos nacionais que apresentam um processo de avaliação mais criterioso que os eventos e estão focados na produção brasileira, diferente dos periódicos internacionais (Faria, Andrade, & Gonçalves, 2015). Os artigos publicados em periódicos são os que mais contribuem para a produção científica brasileira, em virtude dos seus resultados serem apresentados para a população de maneira mais rápida e por atingirem um grupo maior de pessoas, devido à facilidade de divulgação e circulação dos periódicos (Souza *et al.*, 2012).

Nesse cenário, Oliveira, Santana, Araújo e Araújo (2012) comentam sobre a relevância da comunicação científica para a comunidade, visto que é um meio imprescindível para a difusão do conhecimento científico e conseqüentemente da produção acadêmica. Assim, a

análise da produção acadêmica é um tema relevante para uma melhor compreensão, difusão e aprofundamento da literatura científica, dado que permite compreender o estado da arte, seus avanços, limitações, contribuições e tendências. Diante o exposto, o presente artigo busca identificar o perfil das pesquisas nacionais em finanças a partir da compreensão das publicações realizadas entre os anos 2010 a 2015, como uma expectativa de mapear as principais temática deste período, identificando por exemplo, as discussões mais frequentes, os autores mais citados, os dados analisados e suas conclusões. Adicionalmente este trabalho contribui com os estudos da área na medida em que fornece diretrizes bases para pesquisas da área e se destaca dos demais pelo fato de usar a Lei de Lotka nas análises de produtividade.

2 Referencial Teórico

Nesta seção serão discutidos conceitos referentes a pesquisa em finanças, abordando a evolução dos estudos em finanças e em seguida, discorrer-se-á sobre os aspectos centrais das leis bibliométricas relacionados as pesquisas em finanças.

2.1 A evolução dos estudos em finanças

Os estudos tradicionais em finanças abordam os aspectos econômicos visando às melhores alternativas de investimento, de modo a maximizar o retorno financeiro (Flores, Vieira, & Coronel, 2013). Segundo Statman (1999), entre os principais estudos que formam a base das finanças tradicionais, destacam-se as Teorias de Seleção de Carteiras de Markowitz, o Modelo de Precificação de Ativos de Capital de Sharpe e os Princípios da Arbitragem de Modigliani e Miller.

Na Teoria de Seleção de Carteira de Markowitz (1952), uma das regras para a seleção de carteiras de investimento é que o investidor deve (ou deveria) maximizar o valor descontado (ou capitalizado) de retornos futuros, visto que o futuro é desconhecido. Desta forma, ele deve ser esperado ou antecipado. Segundo o autor, o investidor deve diversificar os ativos de forma a reduzir o risco e elevar o nível do retorno esperado. Essa decisão é tomada a partir da média e da variância dos ativos.

A partir do estudo de Markowitz (1952), Sharpe (1964) desenvolveu o Modelo de Precificação de Ativos de Capital, do inglês *Capital Asset Pricing Model* (CAPM). Este modelo de precificação relaciona a rentabilidade esperada de um ativo em um mercado em equilíbrio, com seu risco não diversificável. No CAPM, o retorno de qualquer ativo é determinado pelo retorno do ativo livre de risco e pelo prêmio de mercado multiplicado pelo fator beta, que mede a sensibilidade dos retornos do ativo em relação à carteira de mercado. Trata-se, portanto, de um modelo de fator único, o beta, que seria o fator que explicaria a diferença de retorno exigido entre os ativos, numa relação linear (Mussa *et al.*, 2008).

Em 1958, Modigliani e Miller (M&M) demonstraram que empresas idênticas tinham o mesmo valor independente das suas fontes de financiamento. A teoria conhecida como Princípios da Arbitragem de M&M defendia que a estrutura de capital adotada era irrelevante para a criação de valor para as empresas. Logo, não existiria uma estrutura ótima do seu Custo Médio Ponderado de Capital (CMPC), pois independentemente da proporção entre os recursos próprios e de terceiros que financiem uma empresa, o valor das suas ações não seria afetado (Dias, 2012).

Esses estudos apontam o investidor como ser econômico e racional, que faz uso da maximização da utilidade, restrita a uma preferência ordenada, através de perspectivas apreendidas por meio de probabilidades. Não há limites em relação ao processamento das informações, com a preferência dos agentes se mantendo estáveis e coerentes (Anache & Laurencel, 2013). Nessa linha, destaca-se a Teoria da Utilidade Esperada a qual considera as

peças como seres racionais, que conhecem e ordenam de forma lógica as suas preferências e buscam maximizar a utilidade de suas escolhas, e quando submetidas a escolhas que envolvem incertezas, conseguem atribuir com precisão as probabilidades aos eventos futuros (Rogers, Favatto & Securato, 2008).

Contudo, Kimura, Basso e Krauter (2006) ressaltam que comportamento humano é influenciado por diversos aspectos psicológicos que podem distorcer a identificação e a percepção dos fatos. Isso leva a uma decisão baseada em julgamentos individuais, nos quais a racionalidade imposta pela teoria da utilidade esperada pode não ser obedecida. Essa quebra de paradigma é corroborada a partir da linha de pesquisa denominada Finanças Comportamentais, onde, os agentes econômicos não tomam decisões de forma racional, há limites para a atuação dos chamados arbitradores racionais (Yoshinaga & Ramalho, 2014), a tomada de decisão pode ser realizada com maior ou menor grau de racionalidade (Frega, 2009), e os indivíduos têm as suas decisões influenciadas por emoções e por vieses cognitivos (Halfeld & Torres, 2001).

Neste sentido, enquanto os estudos tradicionais de finanças baseiam-se na busca da maximização da Utilidade Esperada, as Finanças Comportamentais estabelecem que algumas variáveis econômicas não podem ser descritas pelas condições de equilíbrio da Teoria Moderna, tendo em vista que os agentes financeiros tomam decisões muitas vezes incompatíveis com atitudes baseadas em expectativas racionais (Kimura, Basso, & Krauter, 2006).

A área de finanças, diante o exposto, é uma ciência que traz consigo desde estudos que versam sobre a teoria econômica clássica e seus estudos voltados para a racionalidade do agente econômico, assim como estudos que apontam a racionalidade limitada a partir dos princípios da psicologia econômica. Por apresentar tamanha amplitude, é importante levantar tais estudos para acompanhar o desenvolvimento da ciência assim como o surgimento de novas tendências de pesquisa na área.

2.2 As leis bibliométricas e as pesquisas em finanças

A ciência produz frequentemente informações que necessitam de análises específicas para que haja a propagação do conhecimento científico. Uma maneira pela qual essas informações podem ser estudadas é através da bibliometria. Segundo Sankar e Kavitha (2015), a bibliometria é a aplicação de análises quantitativas e estatísticas a publicações como artigos de revistas e as respectivas citações. Já Dios (2002) indica que a bibliometria estuda a natureza e o curso de uma disciplina (enquanto dá origem a publicações) pela computação e análise das várias facetas da comunicação escrita. O objetivo desses estudos é o desenvolvimento de indicadores de qualidade, de circulação, de dispersão, de consumo de informação e de repercussão cada vez mais confiáveis.

As mais diferentes áreas de pesquisa buscam avaliar o conhecimento até então produzido a partir de estudos de natureza bibliométrica com o intuito de entender o perfil que tal área está tomando assim como as novas tendências de pesquisa e o impacto das mesmas através do uso de indicadores. Conforme Wormell (1998) embora as distribuições bibliométricas e as suas manifestações sejam muito diferentes na sua aparência, elas podem ser pensadas como versões de uma única regularidade, chamadas de leis bibliométricas. As mais conhecidas são a Lei de dispersão de *Bradford*, a Lei de *Zipf* e a Lei de *Lotka*, tratando de fenômenos importantes ou de “regularidades” encontradas na comunicação científica.

A Lei de *Bradford* mede a produtividade das revistas, permitindo estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas. A Lei de *Zipf* consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (Vanti, 2002). Por fim, a Lei de *Lotka* (1926) mede a produtividade dos autores ao afirmar que o número de

autores que fazem n contribuições em um determinado campo científico é aproximadamente $\frac{1}{n^2}$ daqueles que fazem uma só contribuição e que a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de aproximadamente 60%.

Em finanças, verificou-se a existência de alguns estudos de natureza bibliométrica. Heck, Cooley e Hubbard (1986) analisaram 2182 artigos publicados no *Journal of Finance* entre os anos de 1946 e 1985 na tentativa de identificar os principais autores e instituições bem como as suas contribuições para a pesquisa científica em finanças. Os autores verificaram que, dentre os 1.788 autores que publicaram no período analisado, 67,2% publicaram uma única vez, 16,6% publicaram duas vezes, 7,4% publicaram três vezes, 3,1% publicaram quatro vezes, 2% publicaram cinco vezes e 3,7% publicaram mais que cinco vezes. Os autores fizeram ainda recortes no período analisado e, dessa forma, foi possível verificar, por exemplo, um declínio percentual de autores que contribuíram apenas uma vez ao longo das quatro décadas. Em outras palavras, as aparições repetidas dos autores tornaram-se mais frequentes.

Posteriormente, Heck e Cooley (2002) buscaram identificar os autores mais prolíficos em finanças entre os anos de 1953 e 2002, o que abrange substancialmente o período de desenvolvimento e maturação da área. Foram analisados 72 periódicos e 29.717 artigos, sendo identificados 17.573 autores. Verificou-se que o número de aparições destes autores nos periódicos, ao longo dos 50 anos analisados, foi de 51.115. Destes, 58,5% publicaram apenas uma vez, 14,6% publicaram duas vezes, 7,5% publicaram três vezes e, apenas, 4,5% publicaram quatro vezes. Outro ponto relevante citado pelos autores diz respeito ao aumento de coautoria. Se na década de 60, o percentual de artigos publicados em parceria era de 6,7%, no ano de 2000, esse valor subiu para 58,3%.

No Brasil, conforme pesquisa realizada por Splitter, Rosa e Borba (2012), entre os artigos classificados como bibliométricos publicados no Encontro Nacional da Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Enanpad) entre o período de 2000 a 2011, a temática com menor expressividade foi Finanças, que representou apenas 3% dentre os pesquisados. Ademais, os autores verificaram que apenas 0,5% dos artigos publicados ditos como bibliométricos possuem características de trabalhos dessa natureza. Tal estudo revela que pesquisas em Finanças de natureza bibliométrica ainda são incipientes, o que mostra a necessidade de preenchimento desta lacuna através de estudos bibliométricos na área. E, dessa forma, compreender o direcionamento das pesquisas na área.

Leal, Oliveira e Soluri (2003) traçaram um perfil da pesquisa em Finanças no Brasil entre os anos de 1974 e 2001 a partir de uma amostra de 551 publicações em periódicos e nos anais da Enanpad. Os autores verificaram que a produtividade dos autores nacionais está concentrada em poucos indivíduos. O Rio de Janeiro aparece como o estado com mais autores prolíficos e não há autores nessas condições fora das regiões sul e sudeste. Pouco tempo depois, Camargos, Coutinho e Amaral (2005) fizeram um levantamento da produção científica da área de Finanças no Brasil baseado na análise de 171 artigos publicados nos anais do Enanpad entre os anos de 2000 e 2004. Eles verificaram que as subáreas mais recorrentes foram Finanças Corporativas, Derivativos e Gestão de Risco e Mercado de Capitais. Ademais, os homens representavam a maioria dos autores e as instituições mais predominantes estavam na região sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Posteriormente, Leal, Souza e Almeida e Bortolon (2013) fizeram uma avaliação bibliográfica quantitativa e qualitativa dos artigos de Finanças publicados em 11 periódicos científicos nacionais, por meio de levantamentos sobre coautorias, áreas temáticas e uma análise da produtividade dos autores. Segundo os autores, a coautoria tornou-se bastante comum nas pesquisas em finanças. As subáreas temáticas mais pesquisadas foram finanças corporativas e gestão de investimentos e a grande maioria dos autores publicou apenas um artigo no período analisado.

Mais recentemente, Cândido, Garcia, Campos e Tambosi Filho (2015) investigaram a produtividade dos periódicos e dos autores da área de finanças entre os anos de 2005 e 2014. Foram identificados 1.250 autores envolvidos na produção de 873 artigos durante o período analisado. Destes, 10,7% publicaram um artigo, 42,50% publicaram dois artigos, 30,4% publicaram três artigos, 14,10% publicaram 4 artigos, 2,30% publicaram cinco artigos e apenas 0,10% publicaram 6 artigos. Nesse período, a produção científica em finanças apresentou um aumento de 54% no volume e a ocorrência de autoria foi de 2,15 em 2005 para 2,75 em 2014.

3 Metodologia

A presente pesquisa tem por objetivo identificar as tendências de pesquisa na área de finanças nos últimos anos, desse modo, o período analisado compreende os anos de 2010 a 2015. No que tange aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva, pois procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, a sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Com relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica já que explica um problema a partir da análise de referenciais teóricos publicados em documentos (Cervo, Bervian, & Silva, 2007). Quanto à abordagem, trata-se de pesquisa quantitativa, pois conforme Richardson (2012) caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por técnicas estatísticas.

O universo da pesquisa compreendeu os periódicos científicos nacionais que estão listados nos estratos A2, B1 e B2 da Qualis no ano de 2014 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. A amostra utilizada foi composta por 12 periódicos que dispunham de artigos publicados em Finanças no período de análise, conforme pode-se verificar na Tabela 1.

Tabela 1 - Periódicos utilizados na pesquisa

| Periódicos | ISSN | Estrato de classificação CAPES |
|--|-----------|--------------------------------|
| Revista Contabilidade & Finanças (RCF) | 1808-057X | A2 |
| Revista de Administração Mackenzie (RAM) | 1678-6971 | B1 |
| Revista Brasileira de Gestão e Negócios (RBGN) | 1983-0807 | A2 |
| Revista Eletrônica de Administração (REAd) | 1413-2311 | B1 |
| Revista de Administração de Empresas (RAE) | 1676-5648 | A2 |
| Revista Brasileira de Economia (RBE) | 0034-7140 | B1 |
| Revista de Administração da USP (RAUSP) | 0080-2107 | A2 |
| Revista de Administração Contemporânea (RAC) | 1982-7849 | A2 |
| Revista de Ciências da Administração (RCA) | 1516-3865 | B2 |
| Revista Gestão e Produção (G&P) | 0104-530x | B2 |
| Revista de Administração (FACES) | 1984-6975 | B2 |
| Revista Brasileira de Finanças (RBFIN) | 1984-5146 | B1 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para seleção da amostra, realizou-se os seguintes procedimentos:

1. Extrair do site da Qualis CAPES todos os periódicos listados em 2014 nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo com classificação A2, B1 e B2;
2. Identificar os periódicos que contemplam a temática de Finanças;
3. Selecionar os artigos da área de finanças e classificá-los com base nas 12 subáreas delimitadas pela Sociedade Brasileira de Finanças (SBFIN) a partir da associação a palavras-chaves, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Subáreas e palavras-chave utilizadas na busca de artigos

| SUBÁREA | SIGLA | PALAVRAS-CHAVE | |
|---|-------|-------------------------------|---|
| Apreçamento de Ativos e Gestão de Carteiras | AGC | Apreçamento | CAPM |
| | | Carteira | Diversificação |
| | | Beta | APT |
| Governança Corporativa | GC | Governança | Boas práticas |
| | | Índices de governança | Novo Mercado |
| | | Estrutura de propriedade | Conflito de agência |
| Gestão de Riscos e Derivativos | GRD | Risco | Derivativo |
| | | <i>Commodity</i> | Volatilidade |
| | | <i>Swaps</i> | <i>Hedge</i> |
| Mercados e Instituições Financeiras | MIF | Banco | Instituição Financeira |
| | | Mercado Financeiro | Intermediação financeira |
| | | Sistema Financeiro | Banco Central |
| Econometria e Métodos Numéricos em Finanças | EMNF | Econometria | Modelos econométricos |
| | | Modelo ARCH | Modelo ARMA |
| | | Modelo SV | Séries financeiras |
| Fusões e Aquisições | F&A | Fusões | Aquisições |
| | | Estudo de Eventos | Sinergia operacional |
| | | Incorporação | Evento |
| Finanças Pessoais e Comportamentais | FPC | Heurísticas | Vieses |
| | | Planejamento Financeiro | Psicologia Econômica |
| | | Educação Financeira | Perfil do Investidor |
| | | Sinalização | Juros sobre o capital próprio |
| | | Recuperação de ações | Bonificação |
| Decisões Financeiras de Curto Prazo | DFCP | Capital de Giro | Administração financeira de curto prazo |
| | | Gestão de Caixa | Investimento de curto prazo |
| | | Contas a receber | Contas a pagar |
| Decisões Financeiras de Longo Prazo | DFLP | Política de Dividendos | IPO |
| | | Custo de Capital | Estrutura de Capital |
| | | Juros sobre o capital próprio | Payout |
| Investimento e Decisões de Orçamento | INV | Fluxo de Caixa | Análise de Investimento |
| | | Orçamento de capital | Técnicas de Análise de Investimento |
| | | Projeto de investimento | Avaliação de projeto |
| Hipótese de Eficiência de mercado | HEM | Anomalia | Hipótese de Eficiência de mercado |
| | | Mercado Eficiente | Forma Fraca |
| | | Forma Forte | Forma semi-forte |
| Avaliação de Empresas | VAL | Valuation | Valor de Mercado |
| | | Múltiplos | Fluxo de caixa descontado |
| | | Modelo de Gordon | Valor econômico |
| Outros Temas | OUT | - | - |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. As subáreas foram estabelecidas a partir de adaptações da classificação adotada pela SBFIn. Para cada subárea, atribuiu-se uma sigla e seis palavras-chave.

Da amostra composta por 12 periódicos foram extraídos para análise 294 artigos a partir dos critérios supramencionados. A delimitação adotada assim como a classificação dos artigos nas respectivas áreas tem caráter subjetivo, mas que busca representar, dentro da subjetividade, as tendências de pesquisa na área de finanças.

Por fim, para atender as características de trabalhos de natureza bibliométrica, a presente pesquisa utilizou indicadores que se enquadram na área de administração e contabilidade conforme descritos na literatura (Splitter, Rosa, & Borba, 2012). Entre eles, destacam-se:

- A Lei de *Lotka*, que está relacionada a produtividade dos autores calculada a partir da Equação 1 onde, a_n é o número de autores que publicaram n artigos, a_1 é o número de autores que publicaram um artigo e c é uma constante que o próprio *Lotka* afirma ser aproximadamente 2.

$$a_n = \frac{a_1}{n^c} \quad (1)$$

- O número de publicações por autor e por periódico;
- As Instituições às quais os autores estão vinculados mediante consulta ao próprio artigo e, em caso de inexistência dessa informação, consulta direta ao currículo do autor da plataforma *lattes*.
- A região onde os autores estão vinculados a Instituições de Ensino Superior;
- O gênero dos autores;
- O idioma dos artigos;
- A natureza da pesquisa: estudo empírico ou teórico;
- A natureza dos dados utilizados: dados primários ou secundários;
- A base de dados utilizada em caso de dados secundários;
- A natureza das referências utilizadas: se prevalece (>50%) o uso de referências nacionais ou internacionais
- O campo temático para identificar possíveis tendências temáticas;
- A quantidade de artigos de finanças por periódico;
- Os autores prolíficos;
- Abordagem utilizada: quantitativa, qualitativa ou mista;

Espera-se, a partir do uso destes indicadores, identificar as tendências de pesquisa na área de finanças assim como autores prolíficos, instituições mais atuantes, base de dados mais utilizadas, principais abordagens utilizadas, entre outras informações.

4 Resultados

4.1 Análise descritiva da amostra

Inicialmente, 2458 artigos de 12 periódicos da área de administração e correlatas publicados entre os anos de 2010 a 2015 foram objeto de análise da presente pesquisa. Destes, 294 artigos foram classificados como sendo de Finanças. A Tabela 3 apresenta o número de edições dos periódicos, o número total de artigos publicados assim como o número de artigos publicados em Finanças.

Tabela 3 - Distribuição dos artigos em Finanças

| Periódicos | Número total de edições | Número total de artigos publicados | Número de artigos publicados em finanças | % de artigos publicados em Finanças |
|------------|-------------------------|------------------------------------|--|-------------------------------------|
| RBFIN | 24 | 124 | 124 | 100,00% |
| RCF | 19 | 115 | 38 | 33,04% |
| RAUSP | 24 | 244 | 22 | 9,02% |
| RAM | 36 | 275 | 24 | 8,73% |
| R A E | 34 | 211 | 18 | 8,53% |
| FACES | 24 | 177 | 13 | 7,34% |
| RBGN | 25 | 174 | 12 | 6,90% |
| RBE | 30 | 214 | 8 | 3,74% |
| REAd | 21 | 140 | 6 | 4,29% |
| RCA | 21 | 207 | 10 | 4,83% |

| | | | | |
|-----|----|-----|----|-------|
| RAC | 40 | 255 | 10 | 3,92% |
| G&P | 16 | 248 | 9 | 3,63% |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. Os artigos foram distribuídos em 12 periódicos, de modo a apresentar o número total de edições, o número total de artigos publicados e o número total de artigos classificados como sendo da área de Finanças, além do percentual de artigos publicados em Finanças para cada periódico. Os periódicos foram “Revista Brasileira de Finanças” (RBFIN), “Revista Contabilidade & Finanças” (RCF), “Revista de Administração da USP” (RAUSP), “Revista de Administração Mackenzie” (RAM), “Revista de Administração de Empresas” (RAE), “Revista de Administração” (FACES), “Revista Brasileira de Gestão e Negócios” (RBGN), “Revista Brasileira de Economia” (RBE), “Revista Eletrônica de Administração” (REAd), “Revista de Administração Contemporânea” (RAC); “Revista de Ciências da Administração” (RCA) e “Revista Gestão e Produção” (G&P).

Dentre os periódicos analisados, após análise do editorial, áreas temáticas para submissão e histórico de artigos publicados, apenas a RBFIN configura-se como específico da área. Isto caracteriza o periódico como um dos principais veículos de divulgação de estudos em finanças. Dessa forma, todos os artigos publicados nesta revista foram considerados da área de Finanças, sendo assim, automaticamente inseridos na amostra. Portanto, é natural que a revista apresente 100% dos seus artigos como sendo de finanças, conforme exposto na Tabela 3. Por outro lado, a Revista Gestão e Produção (G&P) apresentou um número significativo de artigos publicados no período. No entanto, apenas 3,63% destes são da área de Finanças. É possível notar serem poucos os periódicos específicos da área de finanças e esse pode ser um fator que contribua para o pouco desenvolvimento das pesquisas brasileiras na área.

Buscando compreender como estão distribuídas as publicações em Finanças no tocante ao estrato Qualis, nota-se que dos 294 artigos analisados, 34% estão listados no estrato Qualis A2, 16% no estrato B1 e 50% no estrato B2 conforme aponta a tabela 4.

Tabela 4 - Qualis dos periódicos analisados

| Qualis | Frequência | Percentual |
|--------|------------|------------|
| A2 | 100 | 34% |
| B1 | 47 | 16% |
| B2 | 147 | 50% |
| Total | 294 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. O estrato Qualis analisado na pesquisa compreende o intervalo entre o Estrato A2 e o B2. A frequência apresentada corresponde ao número observado de artigos classificados como sendo da área de Finanças.

Quanto a categoria de estudo, observa-se uma preferência por estudos empíricos. Verifica-se que 92,5% dos artigos analisados realizaram estudos dessa natureza e em contraponto, apenas 7,1% desenvolveram estudos puramente teóricos. Dessa forma, tal incidência pode ser um reflexo da preferência por estudos cujos dados estão disponíveis em base de dados. Isso posto, entende-se como uma característica da área de finanças aplicação, teste e validação das teorias.

Com relação à quantidade de artigos de finanças publicados nos periódicos analisados, observa-se que a maioria dos artigos se referem, naturalmente, à Revista Brasileira de Finanças (RBFIN), por ser o único período específico dentre os pesquisados. Contudo, a partir da Tabela 5, nota-se que a Revista de Contabilidade e Finanças (RCF) apresenta um número significativo de publicações na área. Em contrapartida, a Revista Brasileira de Economia (RBE), a Revista Gestão e Produção (G&P) e a Revista Eletrônica de Administração (REAd) são as menos representativas na amostra. Tal resultado é esperado, nos dois primeiros casos, por tratar-se de áreas correlatas da Administração.

Tabela 5 - Distribuição da quantidade de artigos de finanças publicados por periódico durante o período analisado

| ANO | PERIÓDICO | TOTAL |
|-----|-----------|-------|
|-----|-----------|-------|

| | FACES | G&P | RAE | RAC | RAM | RAUSP | RBE | RBFIN | RBGN | RCA | RCF | REAd | |
|--------------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|------------|-----------|-----------|-----------|----------|------------|
| 2010 | 0 | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 0 | 20 | 3 | 1 | 8 | 2 | 42 |
| 2011 | 4 | 0 | 4 | 3 | 3 | 3 | 2 | 24 | 4 | 2 | 5 | 2 | 56 |
| 2012 | 1 | 2 | 3 | 3 | 6 | 3 | 3 | 21 | 1 | 0 | 3 | 0 | 46 |
| 2013 | 3 | 3 | 3 | 3 | 5 | 4 | 1 | 19 | 0 | 0 | 7 | 1 | 49 |
| 2014 | 3 | 0 | 2 | 0 | 5 | 3 | 0 | 20 | 1 | 4 | 3 | 0 | 41 |
| 2015 | 2 | 3 | 5 | 0 | 2 | 7 | 2 | 20 | 3 | 3 | 12 | 1 | 60 |
| TOTAL | 13 | 9 | 18 | 10 | 24 | 22 | 8 | 124 | 12 | 10 | 38 | 6 | 294 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. A tabela apresenta a quantidade de artigos publicados em finanças entre os anos de 2010 a 2015 para cada periódico analisado.

Ainda em relação a como se distribuem as publicações em finanças, observa-se que apenas a RAE, a RAM, a RAUSP, a RCF e a RBFIN contaram com publicações em finanças durante todo o período analisado. A RAC não publicou artigos na área nos últimos dois anos analisados. Em contrapartida, a RCF obteve em 2015 um número muito superior de publicações se comparado aos demais anos analisados.

Tabela 6 - Literatura Predominante utilizada em Finanças por periódico analisado

| Periódico | Frequência de uso de literatura internacional | % da frequência de uso de literatura internacional | Frequência de uso de literatura nacional | % da frequência de literatura nacional | Frequência Total |
|-----------|---|--|--|--|------------------|
| RBFIN | 122 | 98% | 2 | 2% | 124 |
| RCF | 33 | 87% | 5 | 13% | 38 |
| RAM | 17 | 71% | 7 | 29% | 24 |
| RAUSP | 21 | 95% | 1 | 5% | 22 |
| RAE | 16 | 89% | 2 | 11% | 18 |
| FACES | 8 | 62% | 5 | 38% | 13 |
| RBGN | 9 | 75% | 3 | 25% | 12 |
| RAC | 10 | 100% | 0 | 0% | 10 |
| RCA | 3 | 30% | 7 | 70% | 10 |
| G&P | 7 | 78% | 2 | 22% | 9 |
| RBE | 8 | 100% | 0 | 0% | 8 |
| REAd | 6 | 100% | 0 | 0% | 6 |
| Total | 260 | 88% | 34 | 12% | 294 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. A tabela apresenta a frequência total de predominância de uso de literatura nacional e internacional por periódico. Neste caso, entende-se por predominância o uso de, pelo menos, 50% de base teórica nacional ou internacional.

No que diz respeito a literatura utilizada para embasar as pesquisas, verificou-se que 88,4% dos artigos analisados utilizaram, pelo menos, 50% de referências internacionais. Dentre os periódicos analisados, apenas a RCA obteve um percentual de uso da literatura internacional inferior a 60% conforme Tabela 6. Em Finanças, parece ser comum os autores utilizarem, primordialmente, a literatura internacional para embasar os seus estudos, justamente pelo fato das principais referências serem os trabalhos publicados internacionalmente. Isto reflete o

acompanhamento da literatura em nível internacional e que as pesquisas nacionais estão orientadas para as publicações nacionais.

Tabela 7 - Idioma utilizado no artigo a partir do Estrato Qualis

| Idioma | Qualis | | | Total | Frequência Relativa |
|-----------|--------|----|-----|-------|---------------------|
| | A2 | B1 | B2 | | |
| Inglês | 12 | 4 | 31 | 47 | 15,99% |
| Português | 88 | 43 | 116 | 247 | 84,01% |
| Total | 100 | 47 | 147 | 294 | 100% |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. A tabela apresenta a frequência relativa do idioma utilizado nos artigos de finanças e a frequência absoluta do idioma a partir do estrado Qualis.

Mesmo havendo predominância do uso de literatura internacional, apenas 15,99% dos artigos publicados foram em língua inglesa, o que nos mostra que entre os autores que publicaram na área de finanças no período analisado, ainda predomina a escrita na língua nacional. O estrato Qualis B2 é o mais representativo com 31 artigos em língua inglesa, equivalente a 65,96% das publicações totais na língua estrangeira. Esta constatação corrobora com os achados de Camargos, Silva e Dias (2009) ao apontarem como tendência nas publicações em finanças no Encontro da ANPAD dentre os anos de 2000 a 2008 o esforço dos autores em escrever seus artigos em inglês com vistas a publicação em periódicos internacionais.

Cada área de pesquisa possui as suas particularidades, em finanças, no tocante a abordagem metodologia, 94,2% dos artigos analisados utilizaram uma abordagem quantitativa. Enquanto apenas 3,1% dos artigos analisados utilizaram puramente de uma abordagem qualitativa. Em finanças é comum trabalhar com empresas de capital aberto, ou seja, àquelas com ações negociadas na bolsa, sendo corrente a utilização de banco de dados de mercado, que dispõem de informações contábeis, financeiras e econômicas das empresas. É possível que essa característica seja responsável pelo uso frequente dos métodos de pesquisa quantitativos.

Corroborando a utilização da abordagem quantitativa, observa-se a predominância do uso de dados secundários, nos quais 82,7% dos artigos analisados utilizaram bases de dados como fonte de coleta de dados, dentre essas bases destacam-se Economática, Compustat e Bloomberg, e instituições como a Brasil, Bolsa e Balcão (B3) e a Comissão de Valores Mobiliários que divulgam informações das empresas que podem contribuir para a realização de pesquisas científicas.

4.2 Subáreas Temáticas

As subáreas temáticas foram definidas a partir de uma adaptação da classificação atribuída pela Sociedade Brasileira de Finanças a fim de categorizar os artigos analisados de modo a facilitar a compreensão dos tópicos mais frequentes pesquisados em Finanças.

A Tabela 8 mostra as subáreas temáticas e, ao analisá-la, é possível verificar que os temas Apreciação de Ativos e Gestão de Carteiras (AGC) e Gestão de Riscos e Derivativos (GRD) estão entre os mais pesquisados o que diverge parcialmente da conclusão de Camargos, Silva e Dias (2009) ao analisar a produção científica em finanças entre os anos de 2000 a 2008 nos encontros na ANPAD que identificou Finanças Corporativas como o grande *mainstream* da área de finanças. Uma justificativa para o aumento das pesquisas em AGC e GRD pode ser reflexo da ascensão e crise financeira vivenciados nos últimos anos.

Ademais, conforme Leal, Almeida e Bortolon (2013), bancos de dados existentes no país com informações de mercado como Economática e Bloomberg podem favorecer as pesquisas sob essa temática.

Tabela 8 - Subáreas temáticas

| ANO | SUBÁREAS TEMÁTICAS | | | | | | | | | | | | | Total |
|--------------|--------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|----------|-----------|------------|
| | AGC | GRD | DFLP | GC | INV | MIF | FPC | HEM | EMNF | DFCP | VAL | F&A | OUT | |
| 2010 | 9 | 5 | 6 | 4 | 3 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | 5 | 42 |
| 2011 | 6 | 8 | 7 | 4 | 7 | 7 | 2 | 4 | 2 | 3 | 3 | 0 | 3 | 56 |
| 2012 | 8 | 8 | 9 | 4 | 1 | 3 | 2 | 1 | 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | 46 |
| 2013 | 4 | 9 | 4 | 8 | 5 | 4 | 3 | 3 | 1 | 2 | 1 | 1 | 4 | 49 |
| 2014 | 9 | 7 | 2 | 3 | 3 | 1 | 3 | 3 | 4 | 0 | 1 | 2 | 3 | 41 |
| 2015 | 6 | 3 | 5 | 5 | 4 | 4 | 9 | 4 | 2 | 3 | 2 | 1 | 12 | 60 |
| Total | 42 | 40 | 33 | 28 | 23 | 21 | 21 | 17 | 16 | 11 | 9 | 5 | 28 | 294 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. As subáreas temáticas são “Apreçamento de Ativos e Gestão de Carteiras” (AGC), “Gestão de Riscos e Derivativos” (GRD), “Decisões Financeiras de Longo Prazo” (DFLP), “Governança Corporativa” (GC), “Investimento e Decisões de Orçamento” (INV), “Mercados e Instituições Financeiras” (MIF), “Finanças Pessoais e Comportamentais” (FPC), “Hipótese de Eficiência de mercado” (HEM), “Econometria e Métodos Numéricos em Finanças” (EMNF), “Decisões Financeiras de Curto Prazo” (DFCP), “Avaliação de Empresas” (VAL), “Fusões e Aquisições” (F&A) e “Outros Temas” (OUT).

Por outro lado, verifica-se um baixo interesse pelo tema Fusões e Aquisições. Leal, Almeida e Bortolon (2013) atribui essa carência de estudos sobre o tema ao fato de muitas operações dessa natureza não envolverem empresas de capital aberto, o que dificulta o acesso aos dados. No entanto, dados de outras naturezas podem ser obtidos através da *Klynveld Peat Marwick Goerdeler* (<https://home.kpmg.com/br/>, recuperado em 15, julho, 2016) que divulga trimestralmente informações sobre as operações de F&A realizadas a nível nacional, abordando diversos assuntos como ranking setorial de transações, distribuição geográfica das transações, evolução dos números em anos anteriores e outros comparativos (KPMG, 2016).

Tabela 9 - Número de artigos por periódicos para cada subárea temática

| | SUBÁREA TEMÁTICA | | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|--------------|------------------|-----------|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|------------|
| | AGC | DFCP | DFLP | EMNF | F&A | FC | GC | GRD | HEM | INV | MIF | OUT | VAL | |
| RBFIN | 25 | 3 | 12 | 15 | 0 | 4 | 5 | 23 | 4 | 6 | 12 | 10 | 5 | 124 |
| RCF | 1 | 2 | 8 | 1 | 0 | 1 | 7 | 5 | 2 | 2 | 4 | 5 | 0 | 38 |
| RAM | 3 | 1 | 4 | 0 | 1 | 3 | 4 | 3 | 3 | 1 | 0 | 0 | 1 | 24 |
| RAUSP | 4 | 1 | 2 | 0 | 0 | 4 | 1 | 0 | 2 | 5 | 0 | 2 | 1 | 22 |
| R A E | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 3 | 2 | 0 | 2 | 5 | 0 | 1 | 0 | 18 |
| FACES | 1 | 1 | 2 | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 1 | 13 |
| RBGN | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 2 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 12 |
| RAC | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 10 |
| RCA | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 4 | 0 | 10 |
| G&P | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 2 | 0 | 1 | 1 | 9 |
| RBE | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 1 | 0 | 8 |
| REAd | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 | 0 | 0 | 1 | 0 | 6 |
| Total | 42 | 11 | 33 | 16 | 5 | 21 | 28 | 40 | 17 | 23 | 21 | 28 | 9 | 294 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. A tabela expressa a quantidade de artigos em cada subárea temática estabelecida na metodologia de acordo com o periódico analisado. As subáreas temáticas são “Apreçamento de Ativos e Gestão de Carteiras” (AGC), “Gestão de Riscos e Derivativos” (GRD), “Decisões Financeiras de Longo Prazo” (DFLP), “Governança Corporativa” (GC), “Investimento e

Decisões de Orçamento” (INV), “Mercados e Instituições Financeiras” (MIF), “Finanças Pessoais e Comportamentais” (FPC), “Hipótese de Eficiência de mercado” (HEM), “Econometria e Métodos Numéricos em Finanças” (EMNF), “Decisões Financeiras de Curto Prazo” (DFCP), “Avaliação de Empresas” (VAL), “Fusões e Aquisições” (F&A) e “Outros Temas” (OUT).

Conhecer o desenvolvimento do campo da pesquisa em finanças é tão importante como saber quais periódicos são mais direcionados para cada tema abordado. Na Tabela 9, observa-se que o tema Econometria e Métodos Numéricos em Finanças (EMNF) foi publicado apenas na SBFin e na RCF. Possivelmente por serem um dos periódicos mais especializados na área. O mesmo ocorreu com o tema Mercado e Instituições Financeiras (MIF), apresentando publicações nas duas revistas supracitadas assim como na Revista Brasileira de Economia (RBE).

4.3 Produtividade dos autores

Um ponto frequentemente discutido na área acadêmica no tocante à prática científica é a produtividade dos autores no que concerne a publicações. Na academia parece ser comum a formação de parcerias com a finalidade de publicação. Observa-se, a partir da Tabela 12, que é mais comum encontrar 2 autores por artigo. Tal resultado é corroborado pelos trabalhos de Leal, Almeida e Bortolon (2013) e Faria, Andrade e Gonçalves (2015). Provavelmente este resultado esteja relacionado a publicação de trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação, onde o orientador entra como coautor (Leal, Almeida & Bortolon, 2013) ou ainda possa ser fruto das exigências de produtividade da CAPES, onde os pesquisadores passaram a se preocupar mais com a formação de redes de cooperação (Faria, Andrade & Gonçalves, 2015).

Tabela 12 - Cruzamento entre a quantidade de autor por artigo e por periódico

| Nº de autor por artigo | PERIÓDICOS | | | | | | | | | | | | Total |
|------------------------|------------|-----|-----|-----|-----|-------|-----|-------|------|-----|-----|------|-------|
| | FACES | G&P | RAE | RAC | RAM | RAUSP | RBE | RBFIN | RBGN | RCA | RCF | READ | |
| 1 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 13 | 1 | 0 | 3 | 0 | 22 |
| 2 | 1 | 3 | 10 | 4 | 4 | 7 | 4 | 60 | 2 | 1 | 14 | 4 | 114 |
| 3 | 8 | 1 | 4 | 3 | 12 | 10 | 3 | 34 | 6 | 2 | 15 | 1 | 99 |
| 4 | 2 | 1 | 3 | 2 | 7 | 4 | 0 | 16 | 3 | 7 | 6 | 1 | 52 |
| 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 7 |
| Total | 13 | 9 | 18 | 10 | 24 | 22 | 8 | 124 | 12 | 10 | 38 | 6 | 294 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. Na primeira coluna, têm-se a quantidade de autor por artigo. Nas colunas subsequentes, apresenta-se a quantidade de artigos para a quantidade de autor dado na primeira coluna para cada periódico analisado.

São poucas as publicações com apenas um autor. Sendo assim, apenas G&P, RAUSP, RBE, RBFIN, RBGN e RCF apresentaram esse tipo de publicação. Alguns estudos nacionais (Cândido *et al.*, 2015) e internacionais (Heck *et al.*, 1986; Heck & Cooley, 2002) já apontavam para um declínio de artigos com apenas um autor. É interessante notar ainda que não há artigos com mais de três autores na RBE assim como apontado por Leal, Almeida e Bortolon (2013). É possível que seja uma característica dos pesquisadores em Economia realizar pesquisas individualmente.

Tabela 13 - Produtividade observada a partir das contribuições por autor

| Nº de contribuições por autor | Nº de autores | Nº total de artigos produzidos pelos autores | Soma acumulada de x e y | % dos autores |
|-------------------------------|---------------|--|-------------------------|---------------|
| x | y | x.y | $\sum x y$ | % y |
| 1 | 402 | 402 | 402 | 75,56% |
| 2 | 71 | 142 | 544 | 13,35% |
| 3 | 28 | 84 | 628 | 5,26% |
| 4 | 13 | 52 | 680 | 2,44% |
| 5 | 8 | 40 | 720 | 1,50% |
| 6 | 5 | 30 | 750 | 0,94% |
| 7 | 3 | 21 | 771 | 0,56% |
| 8 | 1 | 8 | 779 | 0,19% |
| 9 | 1 | 9 | 788 | 0,19% |
| TOTAL | 532 | 788 | 6062 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. A primeira coluna apresenta o número de contribuições por autor, ou seja, a quantidade de vezes que cada autor contribuiu na amostra analisada na pesquisa. Tem-se, portanto, o valor absoluto do total de contribuições por autor.

No que concerne a produtividade dos autores, verificou-se que 75,56% deles contribuíram com apenas um artigo conforme exposto na tabela 13. Esta percentagem é 15,56% mais alta que os 60% prognosticados pelo modelo do quadrado inverso de *Lotka*. Tal resultado pode ser proveniente de publicações de trabalhos de conclusão de curso. Onde os autores publicam os seus trabalhos finais e, em seguida, abandonam a pesquisa científica. No lado oposto, temos apenas 0,19% de autores que produziram 8 ou 9 artigos. Tais autores podem estar associados a programas de pós-graduação, o que justifica o número de publicações no período analisado, tendo em vista a obrigatoriedade de produtividade exigida pelos departamentos de pesquisa científica no país.

Utilizando os dados da segunda e terceira da tabela supracitada, número de autores e número total de artigos produzidos pelos autores, foi possível calcular a média de produtividade dos autores, sendo esta de 1,48. Nota-se, portanto, uma baixa contribuição média por autor.

Tabela 14 - Comparação dos valores observados e esperados de produtividade

| Contribuições por autor | Frequência observada de autores | Frequência esperada de autores | Divergências |
|-------------------------|---------------------------------|--------------------------------|--------------|
| X | <i>F_o</i> | <i>F_e</i> | |
| 1 | 402 | 424,1 | - 22,1 |
| 2 | 71 | 64,4 | 6,6 |
| 3 | 28 | 21,4 | 6,6 |
| 4 | 13 | 9,8 | 3,2 |
| 5 | 8 | 5,3 | 2,7 |
| 6 | 5 | 3,2 | 1,8 |

| | | | |
|-------|-----|--------|-------|
| 7 | 3 | 2,1 | 0,9 |
| 8 | 1 | 1,5 | -0,5 |
| 9 | 1 | 1,1 | -0,1 |
| Total | 532 | 532,88 | -0,88 |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. O Modelo de Lotka foi utilizado para calcular a frequência esperada de produtividade dos autores e, assim, permitir que seja feita uma comparação entre os valores observados e os estimados pelo modelo identificando possíveis divergências de produtividade.

Ainda com relação à produtividade dos autores, buscou-se comparar a distribuição das frequências observadas com a distribuição das frequências esperadas ou teóricas, estimada a partir do modelo de *Lotka*. Na tabela 14 é possível verificar que o modelo estimou 22,1 autores a mais do que os observados como produtores de um único artigo. De modo geral, a discrepância entre a produtividade observada e a estimada a partir do modelo foi de 0,88.

Para verificar o ajuste dos dados observados aos dados esperados, realizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov (KS) ao nível de significância de 0.05, cujo *p-value* obtido foi de 0,138, mostrando que o resultado é significativo ao nível de 0,05%.

Tabela 15 - Origem das instituições dos autores que publicaram nos periódicos analisados e percentuais por região do país

| Origem das instituições do autor | Percentual | Região Brasileira | Percentual |
|----------------------------------|------------|-------------------|------------|
| Brasileira | 94,80% | Sudeste | 65,19% |
| | | Sul | 21,02% |
| | | Nordeste | 8,03% |
| | | Centro-oeste | 5,49% |
| | | Norte | 0,27% |
| Estrangeira | 5,20% | - | - |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Buscando levantar informações sobre autores que compuseram a amostra, identificou-se que 94,80% deles são de instituições brasileiras. E, dentre eles, a maioria encontra-se concentrada na região sudeste. Este resultado é corroborado por Leal, Oliveira e Soluri (2003), Camargos, Silva e Dias (2009), e Leal, Almeida e Bortolon (2013). Conforme Guimarães Jr., Câmara e Pinheiro (2006), essa maior participação da região sudeste pode ocorrer pelo fato da região sediar a principal Bolsa de Valores do país (B3), assim como contar com a maioria das matrizes dos escritórios das principais Instituições Financeiras do Brasil. Outro aspecto importante na análise do perfil dos autores, diz respeito ao gênero. A maioria (83,63%) é do sexo masculino, permanecendo com as estimativas semelhantes ao que foi apontado Camargo, Coutinho e Amaral (2005).

Tabela 16 - Autores prolíficos em Finanças

| Autores Prolíficos | Nº de artigos publicados | Instituições as quais os autores estão vinculados |
|---------------------------------|--------------------------|---|
| Antônio Carlos Figueiredo Pinto | 9 | PUC (RJ) |
| Marcelo Cabus Klotzle | 8 | PUC (RJ) |
| Otávio Ribeiro de Medeiros | 7 | UNB (DF) |
| Hsia Hua Sheng | 7 | UFSP (SP) |
| William Eid Junior | 7 | FGV (SP) |
| Kelmara Mendes Vieira | 6 | UFMS (RS) |
| Rafael Felipe Schiozer | 6 | FGV (SP) |

| | | |
|----------------------------|---|-----------|
| Antônio Zoratto Sanvicente | 6 | FGV (SP) |
| André Alves Portela Santos | 6 | UFSC (SC) |
| Paulo Sérgio Ceretta | 6 | UFSC (RS) |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota. Os autores prolíficos são aqueles que mais publicaram no período de análise para dada amostra. As Instituições de Ensino Superior apresentadas são “Pontifícia Universidade Católica” (PUC), “Universidade de Brasília” (UNB), “Universidade Federal de São Paulo (UFSP), “Fundação Getúlio Vargas” (FGV), “Universidade Federal de Santa Maria” (UFSC) e “Universidade Federal de Santa Catarina” (UFSC).

Por fim, buscou-se informações acerca dos autores prolíficos, ou seja, dos autores que mais publicaram na área durante o período analisado. Foi possível verificar que entre os 532 autores que compuseram a amostra, apenas 10 publicaram mais de 5 artigos durante o período estudado. Todos eles estão vinculados a Instituições de Ensino Superior das regiões sudeste (6 autores), sul (3 autores) e centro-oeste (1 autor).

Nota-se que entre os 10 autores mais prolíficos, a instituição que mais se destaca é a FGV-SP contando com 30% destes pesquisadores. Tal resultado é corroborado, em parte, por Mendes-da-Silva, Onusic e Giglio (2013) que verificaram que as IES que se destacaram em autores prolíficos foram a USP, a PUC-RIO e a FGV-SP com 19%, 15% e 12% dos pesquisadores prolíficos, respectivamente.

5 Conclusão

O presente estudo analisou 294 artigos classificados como sendo da área de finanças presentes em 12 periódicos da área de administração e correlatas publicados no estrato Qualis A2, B1 e B2 entre os anos de 2010 e 2015. A amostra representa 11,96% do universo da pesquisa. Como esperado, a maior parte dos artigos foi encontrada na RBFIN, único periódico específico da área, e dado seu destaque, sugere-se classificá-la como uma das principais fontes de consulta e publicação em finanças. Por fim, verificou-se que as pesquisas em finanças são majoritariamente empíricas e comumente realizadas por meio de base de dados.

Apenas a RAE, RAM, RAUSP, RCA e RBFIN contaram com publicações na área em todos os anos analisados. Porém, a RCF obteve no último ano, um número muito superior de publicações se comparado aos demais anos analisados. Os resultados podem indicar uma possível especialização das publicações, onde os autores buscam publicar em periódicos diretamente relacionados a sua área de pesquisa.

O uso da literatura internacional é predominante em finanças, mas ainda são poucos os artigos que são publicados em língua estrangeira. Há uma preferência pelo uso de métodos quantitativos como abordagem metodológica assim como a utilização de bancos de dados como Economática e Compustat.

Os temas mais pesquisados foram Apreçamento de Ativos e Gestão de Carteiras e Gestão de Riscos e Derivativos. É possível que tal resultado esteja relacionado a facilidade de obtenção de dados de mercado a partir de bancos de dados específicos como já mencionados, o que corrobora as poucas publicações sobre o tema Fusões e Aquisições, já que tais operações ocorrem comumente em empresas de capital fechado o que dificulta o acesso aos dados das empresas. Além disso, nota-se uma tendência nas publicações relacionadas à avaliação de empresas listadas na bolsa e seus fatores determinantes. O que desperta para investigações relacionadas para finanças comportamentais, educação financeira e investimento como uma tendência.

A parceria em publicações tem sido comum. A maioria dos artigos conta com dois autores, sendo bem difícil encontrar publicações de autoria solo. Ainda que os periódicos analisados sejam de origem nacional, foi possível encontrar, um pequeno número de autores vinculados a instituições estrangeiras. A nível nacional, a maior parte dos autores é do sexo

masculino e está concentrada na região sudeste, talvez por tratar-se de um grande centro financeiro do país.

De forma geral é possível observar que as pesquisas na área de Finanças ainda são incipientes, apresentando números pouco representativos nos periódicos das áreas de Administração e correlatas. Os autores estão concentrados em uma única região do país e os principais temas pesquisados permanecem os mesmos desde os últimos estudos bibliométricos realizados na área. Dessa forma, torna-se difícil ampliar os estudos de alguns temas específicos. E assim, gerar novos conhecimentos. Ante o exposto essa pesquisa contribui para pesquisadores ao evidenciar as temáticas mais frequentes e quais as preferências temáticas por periódicos.

Sugere-se para pesquisas futuras a utilização de outras leis bibliométricas, a exemplo da Lei de *Bradford*, de modo a identificar possíveis núcleos de estudos sobre determinados assuntos. Outrossim, sugere-se analisar as propriedades estruturais das redes de relações entre os pesquisadores na área conforme Mendes-da-Silva (2013) e Ribeiro (2017) com objetivo de identificar possíveis redes de relacionamentos entre os autores e os temas pesquisados. E por fim, a inclusão de outros periódicos que contemple os demais estratos de qualificação da CAPES.

Referências

Anache, M. C. A., & Laurencel, L. D. (2013). Finanças comportamentais: Uma avaliação crítica da Moderna Teoria de Finanças. *Revista CADE*, Rio de Janeiro, 12(1), 83-120.

Bufrem, L., & Pretes, Y. (2005). O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, 34(2), 9-25.

Camargos, M. A., Coutinho, E. S., & Amaral, H. F. (2005, setembro). O perfil da área de finanças do Enanpad: Um levantamento da produção científica e de suas tendências entre 2000-2004. *Anais do Encontro Nacional de Programa de Pós-Graduação em Administração*, Curitiba, PR, Brasil, 28. Recuperado de http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2005/FIC/2005_FICD995.pdf.

Camargos, M. A., Silva, W. A. C., & Dias, A. T. (2009, setembro). Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: Um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. *Anais do Encontro Nacional de Programa de Pós-Graduação em Administração*, São Paulo, SP, Brasil, 33. Recuperado de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/FIN2093.pdf>.

Cândido, R. B., Garcia, F. G., Campos, A. L. S., & Tambosi, E. Filho. (2016, setembro). Padrões de produtividade em pesquisa na literatura de finanças: um estudo bibliométrico nos principais periódicos científicos nacionais no período de 2005 a 2014. *Anais do Encontro da Anpad*, Costa do Sauípe, BA, Brasil, 15. Recuperado de http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=83&cod_edicao_subsecao=1302&cod_edicao_trabalho=21469

Cervo, A. L., Bervian, P. A., & Silva, R. (2007). *Metodologia científica* (6a ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Dias, C. P. S. (2012). Estrutura de capital e determinantes da rentabilidade das empresas do distrito de Santarém. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Gestão de Tomar. Instituto Politécnico do Tomar, Tomar, Portugal.

Dios, J. G. (2002). Anales españoles de pediatria 2001: Evolución de los indicadores bibliométricos de calidad científica. *Anales Españoles de Pediatría*, 57(2), 141-151.

Faria, E. R., Andrade, L. P., & Gonçalves, M. A. (2015). Metodologias e temas pesquisados em finanças: Uma análise bibliométrica nos principais periódicos do Brasil. *Revista Administração em Diálogo*, 17(3), 172-191.

Flores, S. A. M., Vieira, K. M., & Coronel, D. A. (2013). Influência de fatores comportamentais da propensão ao endividamento. *Revista de Administração FACES Journal*, Belo Horizonte, 12(2), p. 13-35.

Frega, J. R. (2009). Conflitos e incertezas na tomada de decisão coletiva: Um novo olhar sobre a ampliação dos limites da racionalidade. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, PR, Brasil.

Guimarães, F. R. F., Jr., Câmara, S. F., & Pinheiro, K. B. P. (2006). Perfil do pesquisador em finanças no Brasil. *Gestão & Regionalidade*, 22(63).

Halfeld, M., & Torres, F. F. L. (2001). Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. *Revista de Administração de Empresas*, 41 (2), 64-71.

Heck, J. L., & Cooley, P. L. (2002). Prolific Authors in the Finance Literature : A Half Century of Contributions. *Journal of Finance Literature*, 1(1992), 1–23.

Heck, J. L., Cooley, P. L., & Hubbard, C. M. (1986). Contributing Authors and Institutions to the Journal of Finance: 1946-1985. *Journal of Finance*, 41(5), 1129–1140.

Kimura, H., Basso, L. F. C., & Krauter, E. (2006). Paradoxos em finanças: Teoria moderna versus finanças comportamentais. *Revista de Administração e Economia*, 46(1), 41-58.

Leal, R. P. C., Oliveira, J., & Soluri, A. F. (2003). Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, 43(1), 91-104.

Leal, R. P. C., Souza e Almeida, V., & Bortolon, P. M. (2013). Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, 53(1), 46-55.

Lotka, A. J. (1926). The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, 16(12), 317-323.

Machado, R. N. (2007). Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos na área biblioteconomia e ciência da informação (1990 a 2005). *Perspectivas em Ciência da Informação*, 12(3), 2-20.

Markowitz, H. (1952). Portfolio selection. *The Journal of Finance*, 7(1), 77-91.

Mendes-da-silva, W., Onusic, L. M., & Giglio, E. M. (2013). Rede de pesquisadores de finanças no brasil: Um mundo pequeno feito por poucos. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(6), 739-763.

Mussa, A., Yang, E., Trovão, R., & Famá, R. (2008). Hipótese de mercados eficientes e finanças comportamentais: As discussões persistem. *FACEP Pesquisa*, 11(1), 05-17.

Oliveira, D. T., Santana, C. M., Araújo, L. M., Neto., & Araújo, J. D. C. (2012). Pesquisa em contabilidade no Brasil: estudo bibliométrico de três períodos. *REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí*, 1(2), 65-75.

Ravelli, A. P. X., Fernandes, G. C. M., Barbosa, S. F. F., Simão, E., Santos, S. M. A., & Meirelles, B. H. S. (2009). A Produção do conhecimento em enfermagem e envelhecimento: Estudo Bibliométrico. *Texto Contexto Enfermagem*, 18(3), 506-12.

Richardson, R. J., Peres, J. A. S., Wanderley, J. C. V., Correia, L. M., & Peres, M. H. M. (2012). *Pesquisa Social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Ribeiro, H. C. M. (2017). Produção Acadêmica dos artigos publicados em revistas científicas nacionais disponibilizada na base ATENA sobre o tema gestão de riscos de 2000 a 2015. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(1), 75-93.

Rogers, P., Favatto, V., & Securato, J. R. (2008, junho). Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: Um estudo a luz das finanças comportamentais. *Anais do Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, Salvador, BH, Brasil, 2. Recuperado de <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/ii/imagens/mfc%20194%20-%20index3.php.pdf>.

Sankar, P., & Kavitha, DR. E. S. Bibliometric analysis of journal of emerging market finance: a single journal study. *Library Philosophy and Practive* (e-journal). Paper 1383. 2015.

Sharpe, W. F. (1964). Capital asset prices: A theory market equilibrium under conditions of risk. *The Journal of Finance*, v. 19, n. 3, p. 425-442, sept.

Souza, F. J. V. de, Silva, M. C. da, & Araujo, A. O. (2012, julho). Uma análise da produção científica da área de contabilidade governamental nos periódicos que utilizam o SEER e o Scielo. *Anais do Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 12. Recuperado de <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos122012/35.pdf>.

Splitter, K., Rosa, C. A., & Borba, J. A. (2012, setembro). Uma análise das características dos trabalhos “ditos” bibliométricos publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. *Anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 26. Recuperado de http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2012/EPQ/Tema%2002/2012_EPQ2501.pdf.

Statman, M. Behavioral finance: Past battle and future engagements. (1999). *Financial Analysts Journal*, 55(6), 18-27.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Revista Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.

Yoshinaga, C. E., & Ramalho, T. B. (2014). Finanças comportamentais no Brasil: Uma aplicação da teoria da perspectiva em potenciais investidores. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, 16(53), 594-615.